

“D. Risoleta chora em casa toda hora”

79 ABR 1983

São João del-rei — “Depois de enfrentar firme tudo isso, ela agora chora muito, chora toda hora dentro de casa”. A informação sobre o estado emocional de D. Risoleta é de D. Ermelinda, cozinheira da família Neves há cerca de 30 anos. Conternada, ela lembrou, no rápido contato com alguns jornalistas, o “martírio” que todos viveram desde a primeira operação do Presidente.

— Parece que foi um pesadelo. A cada momento a gente sente isso. Não dá para aceitar. Esse homem (Tancredo) não podia ter morrido — disse comovida.

“Desde mocinha, acompanhando Tancredo Neves, como testemunha o antigo amigo Zeferino, D. Ermelinda vê como descaso as especulações em torno da participação de D. Risoleta na vida política.

— Agora vêm com essa história de D. Risoleta para a Presidência da República. Isso nunca, meu filho, nunquinha.

— Mas como ela (D. Risoleta) reagiu a esta notícia? — Indagou um repórter.

— Ora, não dá nem para se considerar isso — respondeu. Durante a saída de D. Risoleta do solar dos Neves, antes de embarcar para Belo Horizonte, D. Ermelinda foi a única pessoa a permanecer na sacada do solar.

A viúva do presidente Tancredo Neves, dona Risoleta, assistirá hoje, às 18h30min, missa pela alma do marido, nesta capital. O ato religioso, encomendado pelo governo de Minas, será celebrado na igreja Nossa Senhora do Carmo pelo arcebis-

po metropolitano, Dom João Resende Costa. Amanhã ela estará em Brasília, onde assistirá a outra missa.

Dona Risoleta chegou ontem a Belo Horizonte, às 16h10min.

Retornando ao solar dos Neves, D. Risoleta descansou. So mesmo pessoas íntimas da família a visitaram. Os filhos, nesse momento, acertavam detalhes sobre a viagem. Em frente ao solar, Rubens Vieira Corrêa, 68 anos, 38 dos quais em São João, acompanhava da sacada de seu sobrado todos os movimentos da família Neves. “É um momento histórico”, disse emocionado.

às 14h o movimento ficou mais intenso em frente ao solar dos Neves. Cerca de 80 pessoas se aglomeraram em frente ao sobrado para ver D. Risoleta. Quando ele saiu, acompanhada da filha Inês Maria, um coral improvisado cantou “Peixe vivo e algumas pessoas se aproximaram dela para o último adeus. D. Risoleta cumprimentou a todos e mexeu com as criancinhas presentes. No carro, ela seguiu acompanhada pela filha Inês Maria, pelo genro Gilberto Faria, pelo major Edson e pelo motorista Valmir.

O trajeto até o aeroporto durou pouco mais de 15 minutos. Lá não houve cerimônia, apenas uma despedida rápida dos parentes e amigos. Ela seguiu no carro até o avião que levaria para Belo Horizonte. Após a decolagem do Xingu, também levantaram vôo, em avião particular, sua filha Inês Maria e o marido, Gilberto Faria, indo para o Rio.